

**ASSOCIAÇÃO ENTRE FORÇA MUSCULAR INSPIRATÓRIA, FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA E MOBILIDADE COM O NÍVEL DE ATIVIDADE DE PESSOAS EM HEMODIÁLISE**

Júlia G. C. Pereira<sup>1\*</sup>, Ana F. S. L. B.<sup>2</sup>, Isadora C. Rocha<sup>2</sup>, Marina M. Coelho<sup>2</sup>, Tatiane L. Paiva<sup>2</sup>, Camila D. C. Neves<sup>2</sup>, Inara C. M. Martins<sup>1</sup>, Joyce N. V. Santos<sup>3</sup>, Gabriela F. Silveira<sup>4</sup>, Amabili Alves<sup>4</sup>, Elisângela A. A. Madeira<sup>1</sup>, Maria C. S. M. Prates<sup>1</sup>, Vanessa G. B. Rodrigues<sup>3</sup>, Frederico L. Alves<sup>3</sup>, Emílio H. B. Maciel<sup>1</sup>, Henrique S. Costa<sup>1,4</sup>, Vanessa Amaral Mendonça<sup>1,3,4</sup>, Pedro H. S. Figueiredo<sup>1,2</sup>.

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100-000.

<sup>2</sup> Curso de Fisioterapia, Faculdade Sete Lagoas (FASET), Sete Lagoas, Minas Gerais, Brasil, 357000-170

<sup>3</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100-000.

<sup>4</sup> Curso de Fisioterapia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100-000.

\*e-mail: julia.garcia@ufvjm.edu.br

Pacientes com doença renal crônica em hemodiálise apresentam alterações do sistema cardiorrespiratório e neuromuscular, que levam a redução da capacidade de exercício e do nível de atividade. Entretanto, a associação entre parâmetros de força muscular e de mobilidade com o nível de atividade não é conhecida. Este estudo teve como objetivo avaliar a associação entre força de membros superiores (MMSS) e inferiores (MMII), força muscular inspiratória e mobilidade com o nível de atividade de pessoas em hemodiálise. Por meio de um estudo transversal, pessoas em tratamento por hemodiálise na Santa Casa de Caridade de Diamantina, foram avaliadas quanto: a força de MMSS, pela mensuração da força de preensão palmar (FPP); força de MMII, pelo teste de sentar e levantar de 5 segundos (TSL-5); força muscular inspiratória, pela mensuração da pressão inspiratória máxima (PImáx); e mobilidade, pela velocidade da marcha em 4m. O nível de atividade foi avaliado pelo questionário Perfil de Atividade Humana (PAH). A análise dos dados se deu por meio de análises de regressão linear simples e múltipla, com ajuste pela idade, sexo e tempo de tratamento. Foram avaliados 91 pacientes, em sua maioria do sexo masculino (58,2%), com idade de  $52,4 \pm 16,5$  anos. Pela análise de regressão simples, FPP ( $R^2 = 10,5$ ;  $p = 0,020$ ), TSL-5 ( $R^2 = 11,4$ ;  $p = 0,002$ ), PImáx ( $R^2 = 15,9$ ;  $p < 0,001$ ) e velocidade da marcha ( $R^2 = 23,4$ ;  $p < 0,001$ ) foram associadas ao nível de atividade. Pelo modelo ajustado, maior velocidade da marcha ( $b = 28,7$ ;  $p = 0,001$ ) e sexo masculino ( $b = 8,6$ ;  $p = 0,040$ ) foram os preditores independentes, explicando em 24,7% a variação do nível de atividade ( $R^2_{ajustado} = 24,7$ ;  $p < 0,001$ ). Portanto, em pessoas em hemodiálise, a força muscular e a mobilidade estão associadas ao nível de atividade, sendo a velocidade de marcha e o sexo os preditores independentes. O conhecimento dessas associações é crucial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e reabilitação funcional, a fim de evitar limitações e incapacidades nessa população.

Palavras-chave: atividade, força muscular, capacidade de exercício, hemodiálise.

Agradecimentos: FAPEMIG, CAPES e CNPq